

Sumam / que segun / o P. M. Auto-
ris de Saa / da Companhia de Jesus /
A Justica na Bahia / Em Coimbra /
Com todos as licenças necessarias /
Da Officina de Manoel Rodrigues de
J' Almeida / Anno de M. DC. LXXXVI. /
A custa de João Antunes meador
de livros.

fl. 1. Começa: "O Amor divino
corrope hoje a Justica humana
esta presente solemnidade." Per-
gunta se não ha aqui um ab-
uso (em outras palavras): "Amor
presidente da Justica? a Justica
~~presidida~~ assistida do Amor?"
Quando o Amor procede das en-
termeças, ~~confessando~~ ~~belgas~~
"que condena belgas de ley, e
aplaude falsidades de tuvas" nos
famosos acustas que a Justica per-
de o amor. Entretanto, após

car do Amor ter fundamento com:
 trahiedade com a Justiça. "Logo
 com tudo, que nos tribunales da
 Justiça bem se pode admitir
 o Amor." ~~Logo se~~

"Diz o Evangelista S. Lucas,
 que o Amor divino manda ois
 sobre o Collegio Apostolico que
 se assentava: Sedit. O Amor
 assentado? logo assiste como
 em tribunal o Amor. A con:
 sequencia ~~esta~~ nam tem me:
 nor fiador que S. Gregorio, por
 ser como elle diz, a postura
 de assentado propria de quem
 julga: Sedere judicantis est.

Pois se o Amor divino ostenta
 authoridades de ^{q. 2} ver, nam he
 incompativel a Justiça com o
 Amor? Luta nam a Justiça
 distributiva, nem a punitiva
 se deve executar só pelos

dictamen de sabedoria sem a
intervengam do Amor."

Amor o pratica Bem, o
supermo Fuz... castigar sem
amor he passar alem do
justo: dar sem amor he fi-
car aquem de liberal: no pri-
meiro vay muito esculpulo a
justica; no segundo vay
porco airoso a ~~liberalidade~~ li-
beralidade, e nem a justica
estam bem esculpulos, nem
a liberalidade desares".

Observe por lanca: se o
Amor fora dos olhos por si o
como seja hum aperto cego nem
pode ver a quem se deve dar o
premio nem a quem se deve
castigar, por isso castiga e talora
benmenciona e premia delin-
quents. E no entanto se he
ver um ~~Amor~~ amor por vey

merecimento para punição p.
 delicto p. o vir, bem poderá
~~isto~~ ele entrar nos tribu-
 nais. "Pois ripa o amor as
 luzes do entendimento, regular
 se pelo arbitrio da razão que
 logo acudirá a reparar pre-
 juizo, e a pilgar culpas. Ao
 Spiritu Santo deu o Eterno
 Pai o despacho dos meritos: De-
 tor munerum [de um livro de Fre-
 ja]. Ao mesmo encarregou o
 juizo de infidelidade, que o mundo
 cometeo contra o Verbo Encar-
 nado: Arguet mundum de pec-
 catis, quia non crediderunt in
 me [S. João, 16. 8, 9]. "Então
 ao amor se entrega a repar-
 tição de punição e o exame das
 culpas? Porquê? "Porque ~~he~~
 he amor que se ajusta muito
 com a razão". O ato de

condade pelo qual o Espírito
 Santo "procede formalmente
 Amor" ~~proprio~~ regulase de
 tal maneira pelo acto do
 entendimento, que somente
 quer o que o entendimento
 conhece, e Amor assim conforma
 se com a razão. Amor
 que só sabe querer o que a
 razão chega a alcançar."

"Será pois o Amor humano
 chama entendida..."

ff. 9 - "La voz Isaías le-
 vantase o Reyno de Christo
 à maneira de humo vire:
Exedietur virga de radice Jesse
Terse: mas logo lhe diversou
 ao pé humo bella flor; e
 flor de radice eus ascendet
 (Isaías. 11, 1.). Para que a sua

vidude da flor mitigasse a
 dureza da vara: que tratar de
 ferir somente com a vara,
 sem atender a consolar co-
 mo a flor, seria he impiedade
 de tyranos, que inteireza de
 justiça. Fica embora a
 vara quando he necessario,
 mas retribuem-se tambem
 as bater flores que se co-
 cem e nam so as perças
 que molestam; que hum
 rigor moderado entre bra-
 das, he todo o primor de
 justiça. Quando deos deo
 a intimar o merecido
 castigo ao povo Hebreo,
 notou o propheta Ezequiel
 que da cintura para cima
~~respirava o vapor de fumaça~~
 baixo despedia abraçastros
 chammas: Ab aspectu cum

bonum epus, & deor sum
ignis [Ezequiel, 8. 2.]: mas
 me da cintura para ~~basso~~
 cima respirava oração
 fresca: Alumbis epus, &
sursum quasi aspectus
aurae. Misteriosa compo-
 sición por certo! Tanta
 oração com tanta chama?
 Tanto calor de incendio
 com tanto refrigerio de ar?
 Assim modera Deus o rigor
 es de sua justiça com a
 benignidade de sua mis-
 ricordia. ^{4. 10.} No mesmo tem-
 po me arroja chamas ju-
 stas, fresca oração
 benigna, para me a preser-
 va do ar mitigar os calores
 do incendio. Que divino modo
 de castigar! Ar, e fogo; fogo
 para o tormento, ar para o

alívio. Por isso Davi dizia, que
 Deus tornava os raios em
 chuva: Fulgura in pluviam
fecit (Salmo, 134. 7). Quem
 já mais viu raios desferir
 em água? Quem viu já
 mais coriscos descerem em
 orvalhos? Mas são raios de
 Deus justicoso, mas são coris-
 cos do soberano Rei indigne:
 de: que de tal maneira mix-
 turam aspergas com piedades:
 que a mínima ~~obscure~~ chama
 do raio troy consigo o refri-
 gerio de água, e o mesmo
 ardo do corisco a frescura de
 orvalhos. Não arrementa
 com miúdos raios sem chu-
 va, que lhe mortifique a
 chama: não despende aceros
 coriscos sem orvalhos, que lhe
 diminua o calor."